

MULTA PROVÁVEL

Peca em 3 actos da autoria de:

DR. RAMADA CURTO

PERSONAGENS

| | | |
|------------------------------------|---------|-------------------------------|
| Eduardo Novais | 60 anos | Alv. Curcio |
| ✓ D. Mariana, sua mulher | 58 anos | Elvira Velez |
| ✓ Luisa, filha destes | 22 " | Madalena Soto |
| ✓ Isabel, filha só de Eduardo..... | 25 " | M. ^a Helena Mattos |
| ✓ João, irmão de Eduardo | 56 " | Vasco Santana |
| ✓ Francisco, Filho deste | 30 " | Alcides Santana |
| ✓ Rosa, criada Velha | 59 " | M. ^a Mattos |
| Dr. Valdez, advogado | 40 " | Manoel Santos |
| Rocha, empregado de Eduardo..... | 35 " | |
| ✓ Uma Criada nova | | Rosa Silvestre |

LISBOA - ACTUALIDADE

PRIMEIRO ACTO

Uma sala luxuosamente mobilada com dois planos e portas à D. e E.
O fundo é uma entrada larga, praticavel para um corredor e depois
um jardim. É manhã.

Cena I

Mariana, Isabel, Luiza

D. MARIANA (Vendo Figurinos)

Este não me parece mal... O corpo é preso pelas alças nos ombros
e deixa as costas nuas... A saia é legante. Deve ficar bem em
tafetá preto...

LUIZA

Preto? Não acha pesado de mais?

D. MARIANA

De modo algum... Como tu és muito branca, deve ficar-te bem.

LUIZA

(A Isabel, mostrando-lhe o figurino) Que achas?

ISABEL

Mal.

LUIZA

Mal? Mal, porquê?

ISABEL

Não gosto que me vejam o corpo. Desculparás mas acho que esses mode-
los são só para mulheres casadas. Enquanto solteiras não temos o di-
reito de nos despirmos assim em público...

LUIZA

Isso é um disparate! É todo afogado na frente.

ISABEL

E desafojadissimo nas costas. Quando passam por nós, num "foyer"
dum teatro ou num baile, roçam-sey ficam a olhar de certa maneira.
Parece que nos perguntam - e do outro lado?

LUIZA

Se já viram rapariga mais possidónia, mãe?

MARIANA

Tu, Isabel, és um bocadinho espirito de contradição. Como toda a gente gosta e toda a gente usa, tu pões-te logo na contrária. Eu então sou uma pessoa que faço o que vejo fazer aos demais... Usa-se, pronto! Não te pareces comigo. Nem podias parecer-te... És minha enteada...

bu
ISABEL

Pois é. Tem razão. Também não se pode dizer que nisso saio ao pai... Nunca o vi decotado... De resto não sei a quem saio... A minha mãe morreu tinha eu três anos... *vive ao fundo*

LUISA

(A Mariana, baixo) Hoje está com os "azeites".

MARIANA

(Baixo) Deixa-a lá... Se gostas manda fazer. Eu, por mim, gosto.

ISABEL

(Rindo, irónica) Se estão sempre de acordo, para que pedem a minha opinião, que não conta?

MARIANA

Tens ouvidos de tísica... *desce*

ISABEL

Melhor... Tenho um dedo que adifinha... (Outro tom) O Tio João pediu para lhe telefonarem a dizer-lhe quando o pai chegar a casa... Precisa falar-lhe...

MARIANA

Ele está sempre a precisar falar ao teu pai... É já antiga essa necessidade no meu cunhado.

ISABEL

É natural... São irmãos...

LUISA

Parece-me que o pai não gosta lá muito desse hábito...

ISABEL

Não sei porquê... Eu gosto do tio João... É uma pessoa bendosa e infeliz.

MARIANA

Má cabeça também...

ISABEL

Não sei em quê, coitado! Quando uma pessoa não tem sorte na vida, tem má cabeça, não se sabe governar... Se a tem, então a cabeça é esplendida. *na cabeça*

LUIZA

Não queres comparar o tio João ao pai, concerteza... Esse é que é um homem inteligente, sério...

MARIANA

O que se chama um homem de carácter.

ISABEL

Sem dúvida... O que eu digo é que são diferentes.

LUIZA

É preciso que haja pessoas diferentes se não a vida tornava-se imensamente monótona. (A Isabel) Sempre vais ao "mah-jong" da Maria Luisa? *lanasta*

ISABEL

Não.

LUIZA

Porquê?

ISABEL

Porque não me apetece.. Não sei jogar.

MARIANA

Ficas em casa hoje? Nós vamos.

ISABEL

Fico em casa. Hoje estou bicho. - (a Luisa) como tu costumias dizer. É realmente preciso que haja pessoas diferentes. (a Luisa) Assim, tu... divertest-te imenso com os mah-jongs da Maria Luisa. Ouves imensas histórias divertidas sobre todas as pessoas que conhecemos. Diz-se mal das mais íntimas. E fazes isso tudo com uma graça de loira e branca... Uma boneca de Sèvres, delicada e encantadora e um todo nada má língua - o que até lhe dá uma certa graça.

LUIZA

Estás amável hoje...

ISABEL

É porque gosto de ti, sabes? Nunca deste por isso?

LUISA

É natural... Somos irmãs...

ISABEL *Is*

Meias, meias irmãs!... O dr. Seabra explicou-me que eramos irmãs consanguíneas... Porque somos filhas do mesmo pai... Consanguíneas foi como ele disse... Temos o mesmo sangue... É estranho, não achas?

LUISA

Eu não! Pois se é verdade.

ISABEL

Eu tenho a mais o de minha mãe... *a mãe*

MARIANA

Dizem que era azul esse... A Senhora tua mãe era fidalga, tinha muitos apelidos...

LUISA

E rica...

ISABEL

Também. É verdade. E morreu tão nova. De que lhe valeu isso tudo...

MARIANA *M*

(com um suspiro) Decerto, de nada, filha... No entanto é bom seres, como és, muito rica. Olha que dá um grande sossego, uma grande quietação de espirito... Tira muita preocupação... *Vol a tudo*

ISABEL *Is*

Fez-lhe esse efeito a si? Deve sabe-lo... Também o é.

LUISA

Nada se compare. Aquele rapaz engraçado, o Videira, conheces?

ISABEL

A Videira? Não.

LUISA

É um tipo com muito espirito... Outro dia disse, quando te viu entrar, no baile da Bitinha: "Lá vem a bezerra d'oiro"...

ISABEL

A bezerra era eu?

5
LUIZA

Eras ...

ISABEL

É pouco delicado esse homem... Podia, ao menos, ter-me chamado a "vitela". Era - como explicar? - menos áspero.

LUIZA

Ele é um belo rapaz. Cá por coisas pareceu-me que não se importava nada de vir a ser...

ISABEL

Bezerro, não é? (Outro tom) Estamos a dizer tolices, Luisa. Coisas de gosto duvidoso. Palavras... (Excitada) Porque será que é tão difícil falar a sério, de coisas sérias, com gente séria? ... Gostava tanto... Sabes, Luisa, às vezes apetece-me falar com os criados, com gente diferente de nós, com pessoas que não conheço, que encontro na rua.

LUIZA

Estás excitada.

ISABEL

Estou. Estou excitada, estou estúpida, estou o que vocês quiserem... A Mãe dá licença... Vou até à garagem ver mexer no auto-móvel, - perguntar os nomes daqueles tubos, daquelas peças, perceber como aquilo trabalha...

LUIZA

(Rindo) Aprende, filha... Tiras a carta... Depois vais para chauffeur de taxi... Deve distair-te ires para a praça....

ISABEL (dura)

Talvez... Com licença, mãe!...

MARIANA

À vontade... (Isabel sai)

Cena II

D. Maria e Luisa

LUISA

A mãe não acha que a Isabel tem qualquer coisa?

MARIANA

Tem muitas... O dinheiro, por exemplo.

LUISA

Não é isso... É uma pessoa diferentes de... de mim, por exemplo...

MARIANA

E ainda bem, filha... Tu és uma pessoa simples, alegre, natural... A Isabel - eu sou amiga dela, não faço diferença entre focês duas que é a minha obrivação ...

LUISA

(Com tavadés) Ah, lá isso faz... E a meu favor... Sou sua filha.
(Beija-a)

MARIANA

(Risonha beijando-a) Moquenqueira - Sou amiga da Isabel. Mas não deixo de reconhecer que ela tem um feitio difícil, reservado, irónico... Às vezes, parece-me - Deus me perdoi - que ela não gosta de mim. -

LUISA

Ah! Lá isso não... Ela é nossa amiga.

MARIANA

Sim. A seu modo... Será talvez o feitio da mãe.

LUISA

Como era o feitio da mãe dela?

MARIANA

Talvez altiva, talvez caprichosa... A Rosa, a criada da tua irmã, a sua guarda-joias, a sua confidente, tem, nestes anos todos, deixado escapar uma ou outra palavra... Olha, essa é que eu te digo que não gosta de nós.

LUISA

A Rosa?! Coitada! ... Uma pobre velha, que fala tão pouco... Como pode perceber isso... (Rosa aparece à porta da E.A.) Não pode ser boa... ~~Falai no mau...~~

Cena IIIOs mesmos e Rosa

ROSA

(da porta) V.Exas. dão licença ?

MARIANA

Entre, Rosa... O que é?

ROSA

A minha menina? Não está no quarto...

MARIANA

A sua menina saiu daqui... Deve estar na garage ou no jardim...

ROSA

Muito obrivada... Desculpem V.Exas. incomodar.

MARIANA

Não incomoda nada...

ROSA

(Atravessa a cena, sai ao fundo), Com licença. (Sai)

Cena IVD. Mariana e Luisa

MARIANA

É isto sempre... Uma sombra calada que passa ou que pergunta coisas simples. Duas, três palavras... não incomoda ninguém. Há vinte e três anos... Teu pai quando casou trouxe-a. Ela não se queria separar da Isabel, da sua menina. Quando aqui entrou tinha o cabelo todo preto, hoje está velha... E quando tu nasceste, teu pai levou-a para te ver no berço. Viu-te e só disse: "Deve ser ~~alta e forte~~ ^{manúscula}". Pediu licença para se retirar e foi para o pé da "sua menina". Com os criados não fala também... Eu, em vinte e três anos, pode dizer-se, que nunca lhe ouvi mais do que isto...

LUIZA

Tem razão... Eu também... Como é que se pode ser assim, mãe? Falar tão pouco, ser, como disse, uma sombra?

MARIANA

Deve fazer-te confusão, deve... Porque tu és uma grulha, nada pára contivo... (Acaricia-a, beija-a)

Cena V

Os mesmos, Eduardo

LUISA

O pai... Tão cedo! (Vai a Eduardo, pendura-se-lhe ao pescoço)

EDUARDO

(Beijando-a) Deixa-me sentar, pequena... Venho cansado...

MARIANA

Porquê? Sucedeu-te alguma coisa?

EDUARDO

Nada, nada... O costume... Quebra-cabeças, massadas, conversas... Estive na fábrica, estive na Companhia, recebi gente, resolvi coisas... Venho exausto! ... Telefonou alguém para mim?

LUISA

Telefonou o tio João.

EDUARDO

Meu irmão... O que é que ele queria?

MARIANA

Não disse... Só disse que estava farto de telefonar e não te encontrava em lado nenhum... Que precisava urgentemente falar-te e pedia para logo que chegasses lhe telefonares para ele cá vir.

EDUARDO

O que é que ele me quer? Não disse?

MARIANA

Nada. Só isto.

EDUARDO

(A Luisa) ~~Dá cá o telefone.~~ (Luisa executa) (Eduardo enquanto liga) Alguma massada mais....

MARIANA

Não pensas o que seja?

MARIANA

És injusto... A pequena não tem que vestir... Eu já não falo por mim que cheguei à última. (Saem)

EDUARDO

(À criada) Oiga lá... Leve esta pasta para o meu escritório... E pre-
vina lá dentro que telefone quem telefonar, venha quem vier, não estou.
(Vai a sair) Menos para meu irmão João... Para esse estou.

CRIADA

Sim senhor... (Quando a criada sai, entram ao F. Isabel e Rosa)

Cena VI

Isabel e Rosa

ISABEL

(A Rosa) ~~Que segredos são esses?~~

ROSA

É o teu primo Francisco que está ali na saleta de entrada.

ISABEL

Então porque não entra?

ROSA

Não quer... Diz que precisa falar contigo antes de falar com mais
alguém. Que é urgente.

ISABEL

Não sei como há-de ser... O pai já chegou. O automóvem dele passou
à beca do pelo jardim.

ROSA

Pode. Elas estão lá dentro às voltas com a modista... O teu pai foi
para o escritório.

ISABEL

Então que entre...

ROSA

(Vai à E.Ax, abre a porta) ~~Pode vir... A menina está só.~~